

História da arquitetura brasileira: pesquisas monográficas e trabalhos panorâmicos (1)

Abilio Guerra

Durante muito tempo, dois livros mitológicos reinaram quase solitários como explicadores da arquitetura moderna brasileira: *Brazil Builds*, de Philip Goodwin, publicado em 1943 (GOODWIN, 1943); e *Arquitetura moderna no Brasil*, de Henrique Mindlin, publicado em 1956 (MINDLIN, 1956). Na década seguinte, o volume não autorizado *Lucio Costa: sobre arquitetura*, organizado e publicado por Alberto Xavier em 1962 (XAVIER, 1962), trará a um público maior os textos e as ideias do grande mestre da arquitetura moderna brasileira, que orientaram as duas primeiras publicações. Somente muito tempo depois é que surgiram outras colaborações significativas: em 1979, com a publicação de *Arquitetura brasileira*, de Carlos Lemos (LEMOS, 1979); em 1981, com o livro *Quatro séculos de arquitetura no Brasil*, de Paulo F. Santos (SANTOS, 1981). A proximidade temporal entre estas duas publicações – cuja relevância está muito mais em incorporarem novo olhar sobre um tema circunscrito por uma visão quase axiomática – prenuncia a chegada do livro que revolucionará a situação modorrenta.

No início dos anos 80, precisamente no ano de 1981, o primeiro grande manual, de autoria de Yves Bruand (BRUAND, 1981), dá início de fato à estruturação da história da arquitetura moderna em nosso país. Com uma bibliografia constituída hegemonicamente de periódicos e consultas às fontes primárias, o geógrafo francês constituirá um notável painel do desenvolvimento de nossa arquitetura ao longo do século passado. Das doze páginas dedicadas à bibliografia, Bruand ocupa apenas uma com os livros sobre o Brasil, sendo que estão abordadas as áreas de arquitetura (da colonial até a contemporânea), urbanismo e geografia. Específicos sobre arquitetura moderna no Brasil, são muito poucos os títulos, de autoria de Atílio Correa Lima, Geraldo Ferraz, Oscar Niemeyer e Stamo Papadaki, além dos já mencionados Lúcio Costa, Philip Goodwin e Henrique Mindlin. Como a tese original em francês de Bruand é de 1971 (*L'architecture contemporaine au Brésil*), não aparecem na bibliografia os mencionados livros de Carlos Lemos e Paulo F. Santos.

É impressionante hoje constatar que se operou neste episódio uma inversão da ordem natural das coisas: a de os trabalhos panorâmicos de maior fôlego

1 Este artigo é baseado no seguinte texto: GUERRA, Abilio. Monografia sobre Salvador Candia e a necessidade de um diálogo acadêmico. Resenhas Online, São Paulo, n. 07.078, Vitruvius, jun 2008 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.078/3071>>.

aparecerem depois de um número ponderável de investigações mais pontuais e aprofundados, como atestam os livros *História da arquitetura moderna*, de Leonardo Benevolo (BENÉVOLO, 1976), *História crítica da arquitetura moderna*, de Kenneth Frampton (FRAMPTON, 1997), *Arquitetura moderna desde 1900*, de William Curtis (CURTIS, 2008), *Arte moderna*, de Giulio Carlo Argan (ARGAN, 1992), todos eles tributários de um conjunto expressivo de pesquisas específicas desenvolvidas em vários países europeus e nos Estados Unidos. Os livros estrangeiros mencionados, que conformam os grandes painéis críticos da arquitetura moderna internacional após os livros-manifestos dos arquitetos engajados – Reyner Banham, Sigfried Giedion, Nikolaus Pevsner, Emil Kaufmann e Bruno Zevi – foram publicados respectivamente em 1960, 1980, 1982 e 1988. Ou seja, com exceção do livro de Benevolo, todos os outros foram publicados na mesma década do livro de Bruand, o que dá uma medida do significado desta obra monumental.

Coube a Hugo Segawa enfrentar o desafio de publicar o primeiro manual pós-Bruand. Seu livro *Arquiteturas no Brasil – 1900-1990* (SEGAWA, 1998) vai abrir um leque grande de encaminhamentos paralelos da nossa arquitetura, se beneficiando de um conjunto já expressivo de pesquisas acadêmicas com recortes mais específicos, diversas delas monográficas. Contudo, a data de sua primeira edição, o ano de 1998, é um tanto enganosa, pois – conforme nos explicou o próprio autor por ocasião da publicação – os originais, baseados em publicação ocorrida anteriormente no México, ficaram parados por diversos anos na Edusp e não passaram por uma atualização quando foram finalmente publicados. E foram anos cruciais, quando começaram a surgir os primeiros trabalhos relevantes dentro dos programas de pós-graduação, muitos deles ausentes da obra de Segawa.

Depois deste, somente outros dois livros pretenderam pintar painéis amplos da arquitetura brasileira moderna e contemporânea, ambos de publicação recente e focando a segunda metade do século 20: *Architettura Contemporanea: Brasile*, de Renato Anelli (ANELLI, 2008)²; e *Brasil: arquiteturas após 1950*, de Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein (BASTOS/ZEIN, 2010). O livro de Anelli se defronta com as restrições inescapáveis a um livro para estrangeiros, com um projeto gráfico-editorial que impôs restritas 144 páginas e pouquíssimas ilustrações; contudo, tais limitações não impedem a entrada de salutar lufada de vento, que areja um cenário de convicções arraigadas, muitas delas preconceituosas, como é o caso de

2 O livro, publicado originalmente em italiano, mereceu uma versão em francês, mas não tem ainda tradução para o português.

não ver qualquer contribuição digna de nota no período pós-moderno vivenciado pelo Brasil nos anos 1980. O livro da dupla Bastos/Zein é muito recente e seria prematuro manifestar comentários apressados, mas é flagrante em um simples passar de olhos a diversidade de temas e enfoques, ampliando bastante os presentes nos manuais anteriores. No que diz respeito ao argumento central de nossa apresentação, não há risco algum em afirmar que ambos os livros se beneficiam em muito da crescente e cada vez mais sólida produção historiográfica sobre a arquitetura brasileira do século 20, em especial a que se produziu nos últimos 25 anos.

O rol de teses e dissertações mencionado a seguir não é fruto de um levantamento exaustivo, mas do conhecimento prévio a partir de participação em bancas, de indicações de colegas e de consultas feitas por motivos diversos. Um levantamento mais sistemático seria necessário para um balanço mais preciso, o que poderia implicar em alguma correção nas afirmações aqui presentes, talvez um tanto impressionistas. Também é bom destacar que há uma excessiva hegemonia de trabalhos desenvolvidos em São Paulo, cidade onde desenvolvemos nosso trabalho. Mas apesar destes e outros vícios de origem, o que temos em mente é apresentar um painel de como a pesquisa acadêmica, e em especial os trabalhos monográficos, têm montado uma estrutura cada vez mais sólida de referências, que permitirão em futuro breve uma leva de novos manuais compatível com a qualidade e diversidade de nossa arquitetura.

O surgimento e consolidação dos cursos de pós-graduação em São Paulo e no Rio de Janeiro, fenômeno depois acompanhado por outras importantes capitais e cidades brasileiras, acabou permitindo que, dentre outras temáticas igualmente relevantes, a abordagem monográfica de arquitetos brasileiros fosse reiteradamente testada e desenvolvida. Lembramos que no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda o termo monografia é definido como “dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito”. No caso, consideramos para a finalidade específica desta apresentação que a abordagem monográfica de um determinado arquiteto é a pesquisa que se detém sobre a totalidade ou a parte de uma determinada obra autoral.

Como seria de se esperar, os personagens mais expressivos de nossa arquitetura, como Oscar Niemeyer (VALLE, 2000; CASTOR, 2004; QUEIROZ, 2007), Affonso Eduardo Reidy (KAMITA, 1994; CENIQUEL, 1996), Vilanova Artigas (BUZZAR, 1996; THOMAZ, 1997; CORREA, 1998; SUZUKI, 2000; IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2000; COTRIM, 2008), Rino Levi (ANELLI, 1990; MACHADO, 1992; ANELLI, 1995;

GONSALES, 2000; ARANHA, 2003; VILLELA, 2003), Oswaldo Bratke (CAMARGO, 2000)³, Lucio Costa (MARTINS, 1987; GUERRA, 2002; CARRILHO, 2003; RIBEIRO, 2005) e Roberto Burle Marx (OLIVEIRA, 1998; DOURADO, 2000), foram alvos de mestrados e doutorados, alguns deles merecedores de duas ou mais pesquisas sobre aspectos variados de suas obras. Estas pesquisas vieram a se alinhar àquela que talvez seja a monografia precursora, ao menos em São Paulo – a sobre Flávio de Carvalho, de autoria de Luiz Carlos Daher (DAHER, 1979) – e que viria a se transformar em livro marco de nossa historiografia.⁴ A seguir, tivemos uma profusão de trabalhos que escrutinaram arquitetos de nossa tradição moderna. A convergência geográfica se deu nas capitais de Rio e São Paulo, aonde temos o adensamento do debate cultural arquitetônico e conseqüente produção qualificada, como também o pioneirismo dos cursos de pós-graduação na área de arquitetura, a FAU USP e a FAU UFRJ.

Do universo carioca podemos mencionar, dentre outras, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre os arquitetos Atílio Correa Lima (ACKEL, 2007), Francisco Bolonha (MACEDO, 2003), Alcides da Rocha Miranda (NOBRE, 1997), Irmãos Roberto (PEREIRA, 1993), Jorge Machado Moreira (MORAES, 2001) e Severiano Porto (LIMA, 2004).

Do universo paulista é possível mencionar Paulo Mendes da Rocha (ZEIN, 2000), Pedro Paulo de Mello Saraiva (MENDONÇA, 2006), Abrahão Sanovicz (SILVA, 2004), Carlos Millán (FAGGIN, 1992; MATERA, 2006), Eduardo Longo (CARRANZA, 2004), Eduardo Kneese de Mello (REGINO, 2006; MONTENEGRO FILHO, 2007), Artacho Jurado (FRANCO, 2004) e Eduardo de Almeida (IMBRONITO, 2008). Algumas pesquisas monográficas mereceram uma versão publicada em livro, duas delas por nossas mãos – uma sobre o chamado *Grupo Arquitetura Nova*, formado pelos arquitetos Flavio Império, Sérgio Ferro e Rodrigo Lefrève, pesquisa de Ana Paula Koury (KOURY, 1999); outra, de autoria de Luciana Tombi Brasil, sobre residências de David Libeskind (BRASIL, 2004). Mesmo arquitetos em plena atividade,

3 A tese de Mônica Junqueira de Camargo é subproduto direto do Projeto de pesquisa “Arquitetura de Oswaldo Arthur Bratke”, coordenado por Hugo Segawa durante os anos de 1995-1997, que contou com a participação de Mônica Junqueira de Camargo e Guilherme Mazza Dourado, e resultou na publicação do livro *Oswaldo Arthur Bratke*, de Hugo Segawa e Guilherme Mazza Dourado.

4 Posteriormente, outras duas pesquisas importantes foram realizadas sobre o arquiteto por Rui Moreira Leite: *A experiência sem número: uma década marcada pela atuação de Flávio de Carvalho*, de 1988; *Flávio de Carvalho entre a experiência e a experimentação*, de 1995.

como Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci (Brasil Arquitetura), já mereceram recentemente a atenção acadêmica (NAHAS, 2009).

Ao contrário das pesquisas sobre os arquitetos cariocas, que foram defendidas em cinco universidades de três Estados brasileiros – FAU USP, EESC USP, PUC-Rio, FAU UFRJ, FAU UFRGS –, as teses e dissertações sobre os arquitetos paulistas foram, com exceção de uma (Ruth Verde Zein, FAU UFRGS), defendidas em universidades paulistas: FAU Mackenzie, FAU USP e EESC USP. Vale ressaltar que utilizamos os adjetivos regionais não como marca de nascimento, mas como identificador dos Estados aonde os arquitetos desenvolveram parte mais importante de suas obras e com os quais, portanto, são mais comumente identificados (sem falar que é ali em geral que seus acervos estão localizados). Daí os paranaenses Vilanova Artigas e David Libeskind estarem aqui identificados como “paulistas”, o carioca Luiz Nunes como “pernambucano” e o paulista Roberto Burle Marx como “carioca”.

Também é flagrante o aumento quantitativo e qualitativo de centros emergentes de pesquisa, com destaque para as pós-graduações em São Carlos (EESC-USP), Porto Alegre (FAU UFRGS) e Salvador (FAU-UFBA), onde é possível se encontrar pesquisas sobre arquitetos de inserção local ou nacional. Vale assinalar que é curiosa a concentração de pesquisas sobre Lina Bo Bardi na UFBA, seguramente induzida pela atuação da arquiteta italiana na cidade (BIERRENBACH, 2001; CHAGAS, 2002; ROSSETTI, 2003). Se há alguns anos o estudo de um arquiteto com atuação regional se dava necessariamente no eixo Rio–São Paulo – caso, por exemplo, da presença de Luiz Nunes no Recife, que foi estudada na USP (VAZ, 1989) –, já há algum tempo é possível verificar que eles são estudados na própria região, o que melhora muito as condições de pesquisa devido à proximidade com a obra e o acervo, como se pode verificar nos casos dos arquitetos Fernando Corona em Porto Alegre (CANEZ, 1997) e Assis Reis em Salvador (NERY, 2002).

No caso de São Paulo, devido às circunstâncias específicas da imigração, temos o rico manancial de arquitetos estrangeiros como Gregori Warchavchik (FARIAS, 1990; LIRA, 2008), Lina Bo Bardi (OLIVEIRA, 2002; RUBINO, 2002; LUZ, 2004; COSTA NETO, 2004; COSULICH, 2007; OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA, 2008), Giancarlo Palanti (ROCHA, 1991; SANCHES, 2004), Lucjan Korngold (FALBEL, 2003), Hans Broos (DAUFENBACH, 2006), Franz Heep (BARBOSA, 2002) e Victor Reif (REBOUÇAS, 2004), que também já mereceram suas teses e dissertações,

defendidas quase todas em escolas paulistas.⁵ Com exceção do primeiro, Gregori Warchavchik, que conta com inserção muito específica no universo arquitetônico brasileiro na condição de pioneiro –, as pesquisas sobre as obras dos estrangeiros são mais recentes e só foram possíveis após uma mudança de ótica das pesquisas, que privilegiava de maneira quase axiomática os arquitetos nativos. Limitação à qual não escapou Bruand, que menciona *an passant* os arquitetos estrangeiros:

“Os vários profissionais estrangeiros que se instalaram em São Paulo também tem sido partidários fervorosos do estilo simples da escola racionalista, quer se trate do francês Jacques Pilon, do alemão Arnold Heep, do polonês Lucjan Korngold ou dos italianos Palanti e Lina Bo Bardi” (BRUAND, 1981, p. 267).

Mesmo que Lina mereça comentários mais entusiasmados do autor francês – “principalmente esta alcançou renome internacional e encomendas em vários países da América Latina” (BRUAND, 1981, p. 267) –, ela está destinada, como os demais, a um papel secundário, que nem de longe corresponde ao que ocupa atualmente na história da arquitetura brasileira.

Acreditamos que o papel secundário dado aos estrangeiros e o tom neoclássico de sua obra inicial – algo também inaceitável para a visão crítica hegemônica em nossa historiografia até pouco tempo atrás – sejam os motivos da ausência de uma monografia mais sistemática sobre a trajetória do arquiteto francês Jacques Pilon no Rio de Janeiro e São Paulo, o que explica, talvez, a existência de uma solitária pesquisa monográfica sobre o arquiteto (FRANCO, 2009).

O processo de revisão crítica nos anos 1990 permitiu o surgimento de novas pesquisas menos comprometidas com um pretense caráter nacional de nossa arquitetura, o que viabilizou não só a presença dos arquitetos estrangeiros nas monografias acadêmicas – corrigindo uma distorção constrangedora, pois a presença deles é um dos dados mais flagrantes na paisagem urbana de São Paulo –, mas também um novo olhar sobre os arquitetos brasileiros.

Com isso foi possível se constatar as múltiplas influências sofridas por nossa arquitetura ao longo das décadas, matizando de forma significativa o monocromatismo inicial que enxergava de forma míope (talvez seja mais apropriado dizer “daltônica”) apenas o filão corbusiano original, que seria a mola propulsora de um desenvolvimento particular, que muitas vezes ganhou os contornos de um

⁵ A tese de Olivia de Oliveira foi defendida na UPC de Barcelona e as dissertações de mestrado de Karine Daufenbach e Achilles Costa Neto na UFRJ e UFRGS, respectivamente.

processamento endógeno, sem vasos comunicantes com a produção externa. O afrouxamento inicial desses grilhões e seu posterior rompimento permitiram a comprovação de arquiteturas brasileiras ancoradas em outras produções do universo moderno, trazendo para a cena nacional figuras como Frank Lloyd Wright, Richard Neutra, Walter Gropius, Alvar Aalto etc.

Hoje já é corriqueiro se ouvir referências aos “wrightianos” ou “miesianos” paulistas, o que é a face mais visível deste fenômeno ocorrido dentro das hostes acadêmicas. Sobre a grande influência de Frank Lloyd Wright e alguns de seus seguidores, em especial Richard Neutra, sobre a arquitetura brasileira já temos um número expressivo de trabalhos (FUJIOKA, 2004; BERNARDI, 2008; FORESTI, 2008; PEREIRA, 2010).⁶ Sobre a influência de Mies van der Rohe em São Paulo, em especial sobre a obra de Salvador Candia, já temos também ao menos uma pesquisa interessante (FERRONI, 2008). Usamos aqui o termo “influência”, em geral empobrecedor por sua unilateralidade, apenas para ilustrar conexões que condicionaram de alguma forma o desenvolvimento de nossa arquitetura. É evidente que estes contatos tinham mão dupla, como o comprova a obra tardia de Le Corbusier.

É nesse pano de fundo que o episódio das bienais de São Paulo ganha vulto e expressão, pois são momentos onde a interlocução com as idéias estrangeiras se potencializa, graças à presença ao vivo de importantes artistas e arquitetos da Europa e Estados Unidos. Não é possível ficarmos impassíveis diante das presenças de Le Corbusier, Walter Gropius, Mies van der Rohe, Marcel Breuer, Siegfried Giedion, Kenzo Tange, Ernesto Rogers etc. A extrema importância das diversas edições da Bienal tem ganhado cada vez mais presença nos trabalhos acadêmicos recentes e se apresentam como importantes assertivas nas argumentações centrais das hipóteses do nosso desenvolvimento cultural. Portanto, é de se esperar que em futuro breve se ampliem trabalhos de pesquisa sobre as relações destes arquitetos com o Brasil, como já ocorreu timidamente com Richard Neutra (RIBEIRO, 2007) e de maneira mais substantiva com Le Corbusier (SANTOS/PEREIRA/PEREIRA/CALDEIRA, 1987). Estamos obviamente nos referindo à pesquisa desenvolvida dentro da Fundação Le Corbusier em Paris por quatro estudiosos brasileiros – Cecilia Rodrigues Santos, Margareth Silva Pereira, Romão Pereira e Vasco Caldeira –, que resultou no antológico livro *Le Corbusier e o Brasil*. Esta pesquisa não poderia ficar de fora desta seleção, mesmo que não tenha sido formalmente defendida em banca acadêmica.

⁶ Outra tese que aponta para uma influência wrightiana difusa no nosso país, de autoria da brasileira Nelci Tinem, foi defendida na ETSAB UPC, em 2000.

Em processo paralelo e provavelmente articulado a esta ampliação das referências externas pode-se observar igualmente uma crescente ampliação dos pontos de vista com os quais os arquitetos e suas obras são observados. Se há alguns anos havia uma clara predileção pela cobertura horizontal da obra de um determinado arquiteto, hoje tal atitude convive com aportes mais específicos, que podem variar da seleção de uma única obra – caso, por exemplo, das dissertações de mestrado sobre um único edifício dos arquitetos Álvaro Vital Brazil e David Libeskind (ATIQUE, 2002; VIÉGAS, 2003) ou algumas obras – caso de duas dissertações de mestrado sobre obras de Oscar Niemeyer em São Paulo e Minas Gerais (LEAL, 2002; MACEDO, 2002)⁷ e de uma terceira, também sobre Niemeyer, mas com um recorte programático, selecionando apenas as habitações unifamiliares (ALMEIDA, 2005). Também é possível se constatar recortes a partir de aportes ideológicos que elegem um aspecto da obra do arquiteto – militância política, docência, aspectos ideológicos etc., que poderiam ser exemplificados com o trabalho que relaciona a organização do trabalho no escritório Rino Levi ao processo de desenvolvimento e industrialização em São Paulo (VILLELA, 2003).

A pesquisa acadêmica, em especial quando ela se desenvolve dentro de um programa de pós-graduação, é fundamental para estabelecer um quadro mais abrangente e qualificado da produção arquitetônica. Há ainda um papel subsidiário interessante, que é o de olhar de forma mais atenta para os arquitetos ligados de alguma forma à instituição. Podemos citar nossa realidade caseira para exemplificar esta afirmação. Arquitetos como Oswaldo Bratke, Roberto Carvalho Franco, Plínio Croce, Miguel Forte, Roberto Aflalo, Jacob Ruchti, Fábio Penteado, Carlos Millán, Jorge Wilhelm, Carlos Lemos, Victor Reif, Franz Heep, Salvador Candia e tantos outros – egressos ou professores da FAU Mackenzie, alguns deles nas duas condições – são hoje convertidos em assuntos cotidianos de aulas, seminários, exposições e pesquisas. Já foram ou serão estudados mais a fundo em pesquisas de mestrado e doutorado, se transformaram ou se transformarão em livros. E, fenômeno ainda mais interessante, muitas vezes estes trabalhos são realizados na FAU USP, pois os programas de pós-graduação das duas instituições desenvolvem diversos trabalhos em comum.

7 Sobre este último trabalho cabe ressaltar a qualidade excepcional muito acima do esperado em uma dissertação de mestrado, com um levantamento sistemático e leituras argutas e multifacetadas realizadas pelo autor.

Uma pesquisa pioneira neste sentido é a de Marlene Acayaba, cuja tese de doutorado defendida na USP, convertida posteriormente em livro, versa sobre arquitetos hegemonicamente ligados ao Mackenzie (ACAYABA, 1991). Um trabalho como o da jovem arquiteta Sabrina Bom Pereira, que trata da trajetória de Rodolpho Ortenblad (PEREIRA, 2010) – arquiteto formado no Mackenzie, com importante trabalho editorial à frente da revista *Acrópole* e cuja obra de arquitetura expressa um olhar atento sobre a obra de Richard Neutra – é um exemplo lapidar de como as monografias, ao se deter sobre arquitetos de projeção menor, permitem uma ampliação enorme das temáticas, encaminhamentos teóricos e visões de mundo.

É possível imaginar que os frutos mais suculentos deste conjunto imenso de pesquisas serão colhidos no futuro.

Referências bibliográficas

- ACAYABA, Marlene Milan de Azevedo. *Branco e Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50*. Tese de doutorado. Orientador Júlio Roberto Katinsky. São Paulo, FAU USP, 1991 [livro: ACAYABA, Marlene Milan. *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50*. São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994].
- ACKEL, Luiz Gonzaga Montans. *Attílio Corrêa Lima – uma trajetória para a modernidade*. Tese de doutorado. Orientador Paulo Júlio Valentino Bruna. São Paulo, FAU USP, 2007.
- ALMEIDA, Marcos Leite. *As casas de Oscar Niemeyer*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Eduardo Dias Comas. Porto Alegre, FAU UFRGS, 2005.
- ANELLI, Renato. *Architettura Contemporanea: Brasile*. Milão, 24 Ore Motta Cultura, 2008 [versão francesa: ANELLI, Renato. *Architectures contemporaines: Brésil*. Paris, Actes Sud, 2009].
- ANELLI, Renato. *Arquitetura de cinemas na cidade de São Paulo*. Dissertação de mestrado. Orientador Edgar de Decca. Campinas, IFCH Unicamp, 1990.
- ANELLI, Renato. *Arquitetura e cidade na obra de Rino Levi*. Tese de doutorado. Orientador Bruno Roberto Padovano. São Paulo, FAU USP, 1995 [livro: ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. *Rino Levi – arquitetura e cidade*. São Paulo, Romano Guerra, 2001].
- ARANHA, Maria Beatriz de Camargo. *Rino Levi – arquitetura como ofício*. Dissertação de mestrado. Orientadora Fernanda Fernandes da Silva. São Paulo, FAU USP, 2003.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992 [versão original: ARGAN, Giulio Carlo. *L'arte moderna. Dall'illuminismo ai movimenti contemporanei*. Firenze, Sansoni, 1988].
- ATIQUÉ, Fernando. *Memória de um projeto moderno: a idealização e a trajetória do Edifício Esther*. Dissertação de mestrado. Orientadora Telma de Barros Correia. São Paulo, FAU USP, 2002 [livro: ATIQUÉ, Fernando. *Memória moderna – a trajetória do Edifício Esther*. São Carlos, Rima, 2003].
- BARBOSA, Marcelo Consiglio. *A obra de Adolf Franz Heep no Brasil*. Dissertação de mestrado. Orientador Ubyrajara Gonsalves Gilioli. São Paulo, FAU USP, 2002.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo, Perspectiva, 2010.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo, Perspectiva, 1976 [versão original: BENEVOLO, Leonardo. *Storia dell'architettura moderna*. Bari, Laterza, 1960].
- BERNARDI, Cristiane Kröhling Pinheiro Borges. *Luiz Gastão de Castro Lima: trajetória e obra de um arquiteto*. Dissertação de mestrado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, EESC-USP, 2008.
- BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. *Os restauros de Lina Bo Bardi e as interpretações da história*. Dissertação de mestrado. Orientador Pasqualino Romano Magnavita. Salvador, UFBA, 2001.
- BRASIL, Luciana Tombi. *A obra de David Libeskind : ensaio sobre as residências unifamiliares*. Dissertação de mestrado. Orientador Luis Antônio Jorge. São Paulo, FAU USP, 2004 [livro: BRASIL, Luciana Tombi. *David Libeskind – ensaio sobre as residências unifamiliares*. Coleção Olhar Arquitetônico, volume 2. São Paulo, Romano Guerra/Edusp, 2007].
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1981 [versão original: BRUAND, Yves. *L'architecture contemporaine au Brésil*. Tese de doutorado. Paris, Université de Paris IV, 1971].
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1981.

- BUZZAR, Miguel Antonio. *João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira, 1938-1967*. Dissertação de mestrado. Orientador Paulo Júlio Valentino Bruna. São Paulo, FAU-USP, 1996.
- CAMARGO, Mônica Junqueira de. *Princípios de arquitetura moderna na obra de Oswaldo Arthur Bratke*. Tese de doutorado. Orientador Paulo Júlio Valentino Bruna. São Paulo, FAU USP, 2000.
- CANEZ, Anna Paula de Moura. *Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre*. Dissertação de mestrado. Orientador Fernando Freitas Fuão. Porto Alegre, FAU UFRGS, 1997.
- CARRANZA, Edite Galote Rodrigues. *Eduardo Longo na arquitetura paulista: 1961-2001*. Dissertação de mestrado. Orientadora Gilda Collet Bruna. São Paulo, FAU Mackenzie, 2004.
- CARRILHO, Marcos. *Lucio Costa, patrimônio histórico e arquitetura moderna*. Tese de doutorado. Orientador Nestor Goulart Reis Filho. São Paulo, FAU USP, 2003.
- CASTOR, Ricardo Silveira. *Considerações sobre a dimensão estética da obra de Oscar Niemeyer: o caso do Instituto Central de Ciências da UnB*. Dissertação de mestrado. Orientador Matheus Gorovitz. Brasília, UNB, 2004.
- CENIQUEL, Mario. *Affonso Eduardo Reidy – ordem, lugar e sentido*. Tese de doutorado. Orientador Abrahão Sanovicz. São Paulo, FAU-USP, 1996.
- CHAGAS, Mauricio de Almeida. *Modernismo e tradição. Lina Bo Bardi na Bahia*. Dissertação de mestrado. Orientador Antônio Heliodório Lima Sampaio. Salvador, FAU-UFBA, 2002.
- CORRÊA, Maria Luiza. *Artigas: da idéia ao desenho*. Dissertação de mestrado. Orientador Júlio Roberto Katinsky. São Paulo, FAU-USP, 1998.
- COSTA NETO, Achilles. *A liberdade desenhada por Lina Bo Bardi*. Dissertação de mestrado. Orientador Fernando Freitas Fuão. Porto Alegre, FAU UFRGS, 2004.
- COSULICH, Roberta Daniela de Marchis. *Lina Bo Bardi, objetos e mobiliário: do pré-artisanato ao design*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Guilherme Mota. São Paulo, FAU Mackenzie, 2007.
- COTRIM, Marcio. *Construir a casa paulista: o discurso e a obra de Vilanova Artigas entre 1967 e 1985*. Tese de doutorado. Orientadores Fernando Alvarez Prozorovich e Abilio Guerra. Barcelona, DCA ETSAB UPC, 2008.
- CURTIS, William. *Arquitetura moderna desde 1900*. Porto Alegre, Bookman, 2008 [versão original: CURTIS, William. *Modern Architecture Since 1900*. Oxford, Phaidon, 1982].
- DAHER, Luiz Carlos. *Arquitetura e expressionismo: notas sobre a estética do projeto expressionista, o modernismo e Flavio de Carvalho*. Dissertação de mestrado. Orientador Nestor Goulart Reis Filho. São Paulo, FAU USP, 1979 [livro: DAHER, Luiz Carlos. *Flávio de Carvalho: arquitetura e expressionismo*. São Paulo, Projeto, 1982].
- DAUFENBACH, Karine. *Hans Broos: a expressividade da forma*. Dissertação de mestrado. Orientadora Giselle Arteiro Nielsen Azevedo. Rio de Janeiro, FAU UFRJ, 2006.
- DOURADO, Guilherme Mazza. *Modernidade verde – jardins de Roberto Burle Marx*. Dissertação de mestrado. Orientador Hugo Segawa. São Carlos, EESC USP, 2000 [livro: DOURADO, Guilherme Mazza. *Modernidade verde – jardins de Burle Marx*. São Paulo, Senac/Edusp, 2009].
- FAGGIN, Carlos Augusto Mattei. *Carlos Millán: itinerário profissional de um arquiteto paulista*. Tese de doutorado. Orientadora Marlene Yurgel. São Paulo, FAU USP, 1992
- FALBEL, Anat. *Lucjan Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante*. Tese de doutorado. Orientador Paulo Júlio Valentino Bruna. São Paulo, FAU USP, 2003.
- FARIAS, Agnaldo Aricê Caldas. *Gregori Warchavchik: introdutor da arquitetura moderna no Brasil*. Dissertação de mestrado. Orientador Nicolau Sevchenko. Campinas, IFCH Unicamp, 1990.

- FERRONI, Eduardo Rocha. *Aproximações sobre a obra de Salvador Candia*. Dissertação de mestrado. Orientadora Regina Meyer. São Paulo, FAU USP, 2008.
- FORESTI, Debora Fabbri. *Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista : a obra de José Leite de Carvalho e Silva*. Dissertação de mestrado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, EESC USP, 2008
- FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1997 [versão original: FRAMPTON, Kenneth. *Modern architecture: a critical history*. Nova York, Oxford University Press, 1980].
- FRANCO, Ruy Eduardo Debs. *A obra de João Artacho Jurado*. Dissertação de mestrado. Orientadora Gilda Collet Bruna. São Paulo, FAU Mackenzie, 2004.
- FRANCO, Tiago Seneme. *A obra do escritório de Jacques Pilon no centro de São Paulo*. Dissertação de mestrado. Orientador Abilio Guerra. FAU Mackenzie, 2009.
- FUJIOKA, Paulo Y. *Princípios da arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na arquitetura moderna paulistana*. Tese de doutorado. Orientador Lucio Gomes Machado. São Paulo, FAU USP, 2004.
- GONSALES, Célia Helena Castro. *Racionalidade e contingência na arquitetura de Rino Levi*. Tese de doutorado. Orientador Ignasi de Solà-Morales Rubió. Barcelona, ETSAB UPC, 2000.
- GOODWIN, Philip. *Brazil Builds. Architecture new and old 1652-1942*. New York, MoMA, 1943.
- GUERRA, Abilio. *Lúcio Costa, modernidade e tradição – montagem discursiva da arquitetura moderna brasileira*. Tese de doutorado. Orientadora Maria Stella Martins Bresciani. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- GUERRA, Abilio. Monografia sobre Salvador Candia e a necessidade de um diálogo acadêmico. *Resenhas Online*, São Paulo, n. 07.078, Vitruvius, jun 2008. Disponível em <www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.078/3071>.
- IMBRONITO, Maria Isabel. *Procedimento de projeto com base em retículas: estudo de casas de Eduardo de Almeida*. Dissertação de mestrado. Orientadora Marlene Yurgel. São Paulo, FAU USP, 2008.
- IRIGOYEN DE TOUCEDA, Adriana Marta. *Frank Lloyd Wright e o Brasil*. Dissertação de mestrado. Orientador Hugo Segawa. São Carlos, EESC-USP, 2000 [livro: IRIGOYEN, Adriana. *Wright e Artigas: duas viagens*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002].
- KAMITA, João Masao. *Espaço moderno e ética construtiva: a arquitetura de Affonso Eduardo Reidy*. Dissertação de mestrado. Orientador Ronaldo Brito Fernandes. Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1994.
- KOURY, Ana Paula. *Grupo Arquitetura Nova*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Alberto Ferreira Martins. São Carlos, EESC-USP, 1999 [livro: KOURY, Ana Paula. *Grupo Arquitetura Nova. Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro*. Coleção Olhar Arquitetônico, volume 1. São Paulo, Romano Guerra/Edusp, 2003].
- LEAL, Daniela Viana. *Oscar Niemeyer e o mercado imobiliário de São Paulo na década de 1950: o escritório satélite sob direção do arquiteto Carlos Lemos e os edifícios encomendados pelo Banco Nacional Imobiliário*. Dissertação de mestrado. Orientador Marco do Valle. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- LEITE, Rui Moreira. *A experiência sem número: uma década marcada pela atuação de Flávio de Carvalho*. Dissertação de mestrado Orientador. Walter Zanini. São Paulo, ECA-USP, 1988.
- LEITE, Rui Moreira. *Flávio de Carvalho entre a experiência e a experimentação*. Tese de doutorado. Orientador Walter Zanini. São Paulo, ECA-USP, 1995.
- LEMOS, Carlos. *Arquitetura brasileira*. São Paulo, Melhoramentos, 1979.

- LIMA, Mirian Keiko Luz Ito Rovo de Souza. *O lugar da adequação em Severiano Porto: aldeia SOS do Amazonas*. Dissertação de mestrado. Orientadora Beatriz Santos de Oliveira. Rio de Janeiro, FAU UFRJ, 2004.
- LIRA, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik*. Livre docência. São Paulo, FAU USP, 2008.
- LUZ, Vera Santana. *Ordem e origem em Lina Bo Bardi*. Tese de doutorado. Orientador Rafael Antonio Cunha Perrone. São Paulo, FAU USP, 2004.
- MACEDO, Danilo Matoso. *A matéria da invenção – criação e construção das obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais, 1938-1954*. Dissertação de mestrado. Orientador Luiz Alberto do Prado Passaglia. Belo Horizonte, EAU UFMG, 2002.
- MACEDO, Oigres Leici Cordeiro de. *Francisco Bolonha, ofício da modernidade*. Dissertação de mestrado. Orientador Hugo Segawa. São Carlos, EESC-USP, 2003.
- MACHADO, Lúcio Gomes. *Rino Levi e a renovação da arquitetura brasileira*. Tese de doutorado. Orientador Benedito Lima de Toledo. São Paulo, FAU USP, 1992.
- MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. *Arquitetura e Estado no Brasil. Elementos para uma investigação sobre a constituição do discurso moderno no Brasil; a obra de Lucio Costa (1924-1952)*. Dissertação de mestrado. Orientador Arnaldo Daraya Contier. São Paulo, FFLCH-USP, 1987.
- MATERA, Sergio. *Carlos Millan: um estudo sobre a produção em arquitetura*. Dissertação de mestrado em arquitetura e urbanismo. Orientador José Eduardo de Assis Lefèvre. São Paulo, FAU USP, 2006.
- MENDONÇA, Fernando de Magalhães. *Pedro Paulo de Melo Saraiva – 50 anos de arquitetura*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Leite. São Paulo, FAU Mackenzie, 2006.
- MINDLIN, Henrique E. *Modern Architecture in Brazil*. Nova York, Reinhold, 1956 [versão em português: MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Tradução Paulo Pedreira; prefácio de S. Giedion; apresentação de Lauro Cavalcanti. Rio de Janeiro, Aeroplano/Iphan, 1999].
- MONTENEGRO FILHO, Roberto Alves de Lima. *Pré-fabricação e a obra de Kneese de Mello*. Dissertação de mestrado. Orientadora Maria Lucia Bressan Pinheiro. São Paulo, FAU USP, 2007.
- MORAES, Paulo Jardim de. *Por uma nova arquitetura no Brasil – Jorge Machado Moreira (1904-1992)*. Dissertação de mestrado. Orientador Mauro César de Oliveira Santos. Rio de Janeiro, FAU UFRJ, 2001.
- NAHAS, Patricia Viceconti. *Intervenções em edifícios e sítios históricos na obra do escritório Brasil Arquitetura*. Dissertação de mestrado. Orientador Abilio Guerra. São Paulo, FAU Mackenzie, 2009.
- NERY, Pedro Aloisio Cedraz. *Assis Reis: arquitetura, regionalismo e modernidade*. Dissertação de mestrado. Orientadora Esterzilda Berenstein de Azevedo. Salvador, UFBA, 2002.
- NOBRE, Ana Luiza de Souza. *O passado pela frente: a modernidade de Alcides da Rocha Miranda*. Dissertação de mestrado. Orientadora Berenice Cavalcante. Rio de Janeiro, PUC-Rio, 1997.
- OLIVEIRA, Ana Rosa de. *Hacia la extravasaria. La naturaleza y el jardín en Roberto Burle Marx*. Tese de Doutorado. Orientador Dario Alvarez Alvarez. Valladolid, Universidad de Valladolid, 1998.
- OLIVEIRA, Liana Peres de. *A capacidade de dizer não: Lina Bo Bardi e a fábrica da Pompéia*. Dissertação de mestrado. Orientador Abilio Guerra. São Paulo, FAU Mackenzie, 2007.
- OLIVEIRA, Olivia de. *Sutis substâncias da arquitetura de Lina Bo Bardi*. Tese de doutorado. Orientador Josep Quetglas. Barcelona, ETSAB UPC, 2002 [livro: OLIVEIRA, Olivia de. *Lina Bo Bardi – sutis substâncias da arquitetura*. São Paulo, Romano Guerra/Gustavo Gili, 2006].

- OLIVEIRA, Raíssa. *Permanência e inovação: o antigo e o novo nos projetos urbanos de Lina Bo Bardi*. Orientadora Fernanda Fernandes. São Paulo, FAU USP, 2008.
- PEREIRA, Cláudio Calovi. *Os irmãos Roberto e a arquitetura moderna no Rio de Janeiro (1936-1954)*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Eduardo Dias Comas. Porto Alegre, FAU UFRGS, 1993.
- PEREIRA, Sabrina Souza Bom. *Rodolpho Ortenblad Filho: estudo sobre as residências*. Dissertação de mestrado. Orientador Abilio Guerra. São Paulo, FAU Mackenzie, 2010.
- QUEIROZ, Rodrigo Cristiano. *Oscar Niemeyer e Le Corbusier: encontros*. Tese de doutorado. Orientador Lucio Gomes Machado. São Paulo, FAU-USP, 2007.
- REBOUÇAS, Ivy Smits. *A trajetória profissional de Victor Reif – 1909-1998*. Dissertação de mestrado. Orientador Roberto Righi. São Paulo, FAU Mackenzie, 2004.
- REGINO, Aline Nassarala. *Arquitetura moderna paulista e a habitação coletiva. Análise da contribuição do arquiteto Eduardo Kneese de Mello*. Dissertação de mestrado. Orientador Rafael Antonio Cunha Perrone. São Paulo, FAU Mackenzie, 2006.
- RIBEIRO, Otávio Leonídio. *Carradas de razões: Lucio Costa e arquitetura moderna*. Tese de doutorado. Orientador João Masao Kamita. Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2005 [livro: LEONÍDIO, Otávio. *Carradas de razões. Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira*. Coleção Ciências Sociais n. 38. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora PUC-Rio/Loyola, 2007].
- RIBEIRO, Patrícia Pimenta Azevedo. *Teoria e prática: a obra do arquiteto Richard Neutra*. Tese de doutorado em arquitetura e urbanismo. Orientador Adilson Costa Macedo. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2007.
- ROCHA, Angela Maria. *Produção do espaço em São Paulo: Giancarlo Palanti*. Dissertação de mestrado. Orientador Júlio Roberto Katinsky. São Paulo, FAU USP, 1991.
- ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. *Tensão moderno/popular em Lina Bo Bardi: nexos de arquitetura*. Dissertação de mestrado. Orientador Pasqualino Romano Magnavita. Salvador, UFBA, 2003.
- RUBINO, Silvana Barbosa. *Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi, 1947-1968*. Tese de doutorado. Orientador Antonio Augusto Arantes Neto. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- SANCHES, Aline Coelho. *A obra e a trajetória de Giancarlo Palanti: Itália e Brasil*. Tese de doutorado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, EESC-USP, 2004.
- SANTOS, Cecília Rodrigues; PEREIRA, Margareth Silva; PEREIRA, Romão; CALDEIRA, Vasco. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo, Tessela/Projeto, 1987.
- SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura no Brasil*. Rio de Janeiro, IAB, 1981.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil – 1900-1990*. São Paulo, Edusp, 1998.
- SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza. *Oswaldo Arthur Bratke*. São Paulo, Proeditores, 1997.
- SILVA, Helena Aparecida Ayoub. *Abrahão Sanovicz: o projeto como pesquisa*. Tese de doutorado. Orientador Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida. São Paulo, FAU USP, 2004.
- SUZUKI, Juliana Harumi. *Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi em Londrina: uma contribuição ao estudo da arquitetura moderna no Estado do Paraná*. Dissertação de mestrado. Orientador Lúcio Gomes Machado. São Paulo, FAU-USP, 2000 [livro: SUZUKI, Juliana Harumi. *Artigas e Cascaldi – arquitetura em Londrina*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003].
- THOMAZ, Dalva Elias. *Um olhar sobre Vilanova Artigas e sua contribuição à arquitetura brasileira*. Dissertação de mestrado. Orientadora Ana Maria de Moraes Belluzzo. São Paulo, FAU-USP, 1997.

- TINEM, Nelci. *El caso de Brasil en la historiografía de la arquitectura moderna: 1936-1955*. Tese de doutorado. Orientador Fernando Alvarez Prozorovich. Barcelona, ETSAB UPC, 2000.
- VALLE, Marco do. *Desenvolvimento da forma e procedimentos de projeto na arquitetura de Oscar Niemeyer (1935-1998)*. Tese de doutorado. Orientador Sylvio Barros Sawaya. São Paulo, FAU-USP, 2000.
- VAZ, Rita de Cassia. *Luiz Nunes: arquitetura moderna em Pernambuco, 1934-1937*. Dissertação de mestrado. Orientador Ruy Gama. São Paulo, FAU USP, 1989.
- VIÉGAS, Fernando Felipe. *Conjunto Nacional: a construção do espigão central*. Dissertação de mestrado. Orientador Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida. São Paulo, FAU USP, 2003.
- VILLELA, Fábio Fernandes. *Rino Levi – hespéria nos trópicos: a racionalização dos processos de trabalho em escritórios de arquitetura e a interação entre intelectuais, Estado desenvolvimentista e a Industrialização em São Paulo*. Dissertação de mestrado. Orientadora Ângela Maria Tude de Souza. Campinas, IFCH Unicamp, 2003.
- XAVIER, Alberto (org.). *Lucio Costa: sobre arquitetura*. Porto Alegre, CEUA, 1962.
- ZEIN, Ruth Verde. *Arquitetura brasileira, Escola Paulista e as casas de Paulo Mendes da Rocha*. Dissertação de mestrado. Orientador Carlos Eduardo Dias Comas. Porto Alegre, FAU UFRGS, 2000.